

Ainda o inexplicável adiamento da Linha de Cascais

Uma encruzilhada na vida de milhares de portugueses

No momento em que o poder político deseja discutir as prioridades dos novos Fundos Comunitários e em que o sector ferroviário parece ser uma das prioridades, a ADFERSIT- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Transporte Ferroviário e Sistemas Integrados de Transportes, com 30 anos de atividade e conhecimento técnico e científico, não desiste de aprofundar o debate sobre temas da atualidade na sua esfera de ação e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portugueses, designadamente ao nível da MOBILIDADE.

Por isso, a ADFERSIT entende dever lembrar ser **possível uma solução para a Linha de Cascais em tempo útil, ainda na vigência do quadro do Plano Ferrovia 2020**, visto tornar-se verdadeiramente surpreendente que se possa deixar passar esta atual oportunidade sem introduzir uma **melhoria da mobilidade para milhares de pessoas que utilizam a referida linha todos os dias**. A situação, crescentemente preocupante, em que a linha se encontra não pode, e muito menos deve ficar **por resolver sob pena de deixar de ser possível garantir as condições de segurança mínimas de circulação**.

Assim, a ADFERSIT considera estarem reunidas todas as condições necessárias para ser dado **início de imediato à requalificação e modernização da Linha de Cascais, enquanto componente do Sistema da Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Lisboa**. Querendo com isto dizer que é **possível arrancar desde já com um programa de investimentos inferior aos 50 milhões de euros existentes na reprogramação do Programa Ferrovia 2020** – na sequência da decisão do Ministro do Planeamento das Infraestruturas alocar verbas para modernizar a Linha de Cascais (final de 2017) – **e abandonando definitivamente a ideia de integrar a Linha de Cascais enquanto componente da Rede Ferroviário Nacional**.

Acresce o conhecimento público do Governo na modernização e expansão do Metropolitano de Lisboa, passando o **Interface do Cais do Sodré a proporcionar a melhor opção de serviço aos passageiros da Linha de Cascais, nas suas ligações diárias ao centro de Lisboa (Marquês do Pombal/Entrecampos)**, de acordo com a análise de tempos de percurso apresentada no debate sobre a Linha de Cascais / ADFERSIT, Fundação C. Gulbenkian em Março 2017.

Entenda-se que, **qualquer derivação do serviço principal da Linha de Cascais (Cascais – Cais do Sodré)**, que venha a ser considerada, **não deverá interferir no processo de requalificação e modernização da linha com terminus obrigatório no Cais do Sodré**, podendo ser enquadrada como um serviço secundário – **e sempre no âmbito do Sistema da Mobilidade Urbana da AML** – para serem evitados investimentos que nunca teriam justificação económico-social, como será exemplo a eventual **ligação a Alcântara Terra** que, na opinião da ADFERSIT, **a ser realizada teria de ser à superfície com a correspondente prioridade inequívoca ao modo ferroviário, no chamado nó de Alcântara**.

Comunicado

Reiteramos, portanto, a recente afirmação do Senhor Primeiro Ministro – por ocasião do início das obras do IP3 – ao chamar a atenção dos portugueses para o facto de se ter priorizado a urgência das referidas obras sobre outras, também naturalmente indispensáveis, neste caso a Linha de Cascais a que urge atender devido à **preocupante obsolescência técnica e a crescente degradação do serviço que oferece às populações.**

Lisboa, 6 de Julho de 2018

A Direção da ADFERSIT